

Palavras na despedida do Ministro Massami Uyeda, ao ensejo de sua aposentadoria*

O EXMO. SR. MINISTRO SIDNEI BENETI:

Sr. Presidente, eminentes Ministros, Ministra Nancy, em um admirável conto russo, o final é o seguinte: “*Como vou me acostumar à escuridão, depois que vi a luz?*” Após o brilho das palavras da Sra. Ministra Nancy Andrighi devem-se seguir as minhas palavras sem brilho, mas trazidas com o coração.

Ministro Massami, nós nos conhecemos na Faculdade de Direito. V. Exa., mais antigo na Faculdade – fui calouro de V. Exa. –, projetava-se, na Faculdade, como um ser humano admirável, com uma grande cultura, que sempre teve, como que tendo nascido com ela. Entre os colegas veteranos de origem nipônica, lembro-me de dois e vou dizer o outro para que V. Exa. perceba o respeito com que se considerava a pessoa de V. Exa. – o outro era o poeta Yuji Fujiyama, um grande poeta da nossa Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Daí para a frente, encontramos-nos várias vezes nesse caminho longo. V. Exa., depois da Faculdade, fazendo o seu Doutorado na Faculdade de Direito da USP, lembro-me que estive junto, na festa de comemoração, quando V. Exa. obteve o grau de doutor da nossa Faculdade. Encontramo-nos em Santa Cruz do Rio Pardo, em que, recém promovido para a Comarca, vi V. Exa. promovido na mesma data a Promotor da Comarca e ali tivemos, no tempo que V. Exa. passou pela promotoria, antes de entrar na magistratura, aquela convivência não só mais de V. Exa. e de minha parte, mas das famílias. E que família! Emico, Junior, Mariana – tenho uma filha que se chama Mariana, tomando por empréstimo o nome da Mariana, sua filha. Junior e Mariana, que foram, depois, meus alunos na Faculdade de Direito na Universidade de São Paulo. Extraordinários alunos, assim como extraordinários filhos, e Guilherme, que o passar do tempo só faz por renascê-lo cada vez mais.

Vim a reencontrar V. Exa. posteriormente, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Trilhamos toda a carreira na Magistratura de São Paulo. Convivemos nos tribunais de São Paulo, na Escola Paulista da Magistratura, que V. Exa. dirigiu o Departamento de Direito Público, na Academia Paulista de Magistrados, em que tive a honra de ser recebido por V. Exa. com palavras de que até hoje me lembro muito bem porque vinham, sobretudo, do coração, e trilhamos os caminhos para o exterior, e V. Exa. a nos deliciar com o contato da convivência estrangeira nos vários idiomas, com os quais V. Exa. abria as portas para nós, nesse mundo, da magistratura internacional.

* Ata da 47ª Sessão Ordinária da 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 20/11/2012.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Finalmente aqui, em que V. Exa. me recebeu, como Ministro mais antigo que eu, e vi, na chegada ao Superior Tribunal de Justiça, a presença de V. Exa. um porto seguro para mim, para a minha família, para a minha esposa, Sílvia, junto à Emico, velhos amigos, que a vida foi tornando exatamente irmãos, no sentido mais profundo da palavra.

Participando V. Exa. como Presidente da Turma e da Segunda Seção, tive a oportunidade de receber a gentileza de V. Exa. para comigo nessas sessões, dando-me as noções iniciais de como trabalhar nesta Corte. E tive a oportunidade de conviver com V. Exa., também, um pouco, na Corte Especial. Um Magistrado assim não se inventa da noite para o dia. São gerações e gerações que vêm formando um ser humano como V. Exa., cheio de significado, de conhecimento, de cultura, de uma sensibilidade extraordinária, de uma acuidade enorme ao apanhar os problemas no ar, no momento em que surgem as questões, de uma capacidade verbal extraordinária de bem expor as ideias, ainda que de improviso, de senso de justiça, de independência total na busca de colocar em prática o próprio pensamento, e um pensamento sempre próprio, um Magistrado e um ser humano de luz própria a guiar os próprios destinos e a aclarar os caminhos para nós todos.

Fiquei extremamente honrado de chegar a este Tribunal, que era o Tribunal de V. Exa.. Sai agora V. Exa., em razão dessa incompreensível regra constitucional de aposentadoria por idade, de regência da Justiça brasileira, quando ainda poderia nos oferecer tanto. O que dizer? Digo apenas o seguinte, Ministro **Massami**, e está em Drummond de Andrade, em uma poesia chamada "Resíduo", que diz que de tudo fica um pouco: fica um pouco de mim, de ti e vai, assim, para a frente, a poesia. E V. Exa. não é um pouco que fica: V. Exa. nos deixa um mundo descortinado pela luz intensa que V. Exa. nos ofereceu. E, na canção popular, sai V. Exa. exatamente ao contrário do que diz a grande letra de "Adeus batucada": Eu vou me embora chorando.

Só que não é V. Exa. que vai se embora desta Corte chorando, somos nós que ficamos chorando a saída de V. Exa. e pedindo que leve com V. Exa., com a família, com a Emico, com os filhos, genro, neto, todo o nosso coração.

Seja feliz e volte sempre.